DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ORLANDO PALHINHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR NO DIA 30 DE ABRIL DE 2019

PINGA-FOGO

Boa tarde a todos, Sras. e Srs. vereadores, público que nos prestigia nesta tarde.

Sr. presidente, na última semana tivemos a Convenção dos Democratas, no Hotel Fiesta, na qual o deputado federal Paulo Azzi assumiu a presidência estadual do Democratas.

E como vereador do DEM, me fiz presente, levei alguns parceiros, assessores, amigos, para receber o presidente nacional do Democratas, prefeito ACM Neto. E lá estiveram ao meu lado o vereador Alex Mine, Democratas; Demétrio, Democratas; Vado Malassombrado e o vereador Mauricio Trindade.

Além do presidente desta Casa, também que foi agraciado pela Executiva do partido, abraçado, principalmente, pelo presidente nacional, o prefeito ACM Neto, e também pelo deputado Arthur Maia que no discurso deu um senhor abraço ao presidente desta Casa, Geraldo Júnior, e em nome de Geraldo Júnior saudou a todos os vereadores.

E o que me chamou a atenção, Sr. presidente, é que ao olhar as redes sociais, à noite, que falava da Convenção do Democratas, nós tivemos vários s*ites* acompanhando, meu amigo Alex Mine, a Convenção do DEM: Bocão News, Politica Livre, Bahia Notícias, os

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

que pude identificar em um primeiro momento. E, quando abro a matéria do Política Livre me chamou atenção porque eu estou vereador do Democratas, aliado de ACM Neto desde 2002, fui o primeiro vereador a chegar no Fiesta antes das 15 horas, os prepostos dos *sites* já estavam lá, e me chamou a atenção que, em nenhum momento, como vereador legitimado do partido, e aí os *sites* não têm obrigação de mencionar a minha presença, mas, em nenhum momento, nenhum site relatou os vereadores do Democratas, não é só Palhinha, não. E lamentavelmente eu vi o Política Livre falar de A, falar de B, inclusive de Kiki Bispo, que é meu colega, vereador desta Casa, e não é Democratas e os vereadores, Alex Mine, eu Palhinha, você, Democratas, Vado, Mauricio Trindade, o nosso nome não foi mencionado.

Aqui nesta Casa existem "n" *sites* que têm parcerias com a Câmara de Vereadores, Sr. presidente, eu acho importante, inclusive, dizer que quem tem dado espaço ao nosso mandato chama-se TV Câmara, esporadicamente. Recentemente tive um debate com minha amiga, Marta Rodrigues, discutindo o nosso projeto de indicação - não é Marta? – sobre o projeto das escolas, do detector de metais e nós tivemos lá um debate, na Câmara, com a vereadora Marta, um debate promissor satisfatório.

Mas, o que nós queremos dizer é o seguinte, vários *sites* cobrem esta Casa. E esta Casa é composta por 43 vereadores, nós temos atividades externas, nós colocamos atividades nossa nas redes sociais, e a gente não vê nenhum site desses que está aqui

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

cobrindo a Câmara Municipal de Salvador, que tem convênio com a Câmara, procurar se aproximar dos mandatos dos vereadores.

O presidente desta Casa foi legitimado por 43 vereadores, mas nós temos nossa produção diária do nosso mandato.

Ora, se os *sites* têm parceria com a Câmara de Salvador então vão procurar se aproximar dos mandatos dos vereadores e verificar suas produções legislativas e comunitárias para dar ênfase aos mandatos.

Porque estamos vivendo, hoje, em um Regime Democrático de Direito onde não é só da miséria alheia que tem que dar notícias, não. O mandato parlamentar é produzido diariamente com atividades nossa, aqui na Casa, nas comissões, nas comunidades.

E quero concluir, Sr. presidente, pedindo a V. Exa. que se reúna com esses *sites* que cobrem esta Casa, que é composta por 43 vereadores e que precisamos dar visibilidade aos nossos eleitores sobre a nossa atividade. Até porque temos aqui representantes de *sites* que passam por vereadores e sequer dão bom dia ou boa tarde. Precisamos rever, Osvaldo Lyra, esse tipo de parceria nesta Casa.

Muito obrigado.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR LUIZ CARLOS SUÍCA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR NO DIA 30 DE ABRIL DE 2019

PINGA-FOGO

Boa tarde, Sr. presidente, vereadores e vereadoras.

Sr. presidente, como o Sr. pediu a minha atenção eu gostaria de pedir também a sua atenção porque terminamos agora uma reunião da Comissão de Constituição Justiça e Redação Final da qual a gente saiu muito triste.

Estávamos debatendo sobre o Estatuto da Igualdade Racial - ouviu, vereador Sílvio e companheiro Leo? - acho que nós precisamos fazer um grande movimento, nesta cidade, porque não é possível, Sr. presidente, que uma cidade com a população negra como nós temos, onde os negros não são representados no Poder Público, não são representados nos melhores lugares. O negro só é representado nas favelas e no presídio.

E nós saímos de lá - e esse foi um projeto de campanha do Senhor, que nós aprovaríamos o Estatuto da Igualdade Racial - e qual é a nossa tristeza? É lógico que em um projeto como esse podem ser apreciadas algumas emendas e nós estávamos lá, a vereadora Aladilce - oh, vereadora, é do interesse da senhora também - do ponto de vista que apresentou a vereadora Aladilce, apresentou um relatório muito bem embasado, com muita responsabilidade e que nós entendíamos que esse Estatuto sairia da Comissão de Constituição e Justiça, Silvio, para vir ao

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

plenário para que a gente pudesse votar porque esta cidade merece um Estatuto da Igualdade. Até diferente do que foi aprovado no âmbito federal, até do que foi aprovado no âmbito estadual, ele só é meramente cópia do Estatuto da Igualdade federal e estadual. E olhe que uma movimentação, vamos dizer assim, racista pode até colocar esse estatuto por água abaixo.

E aí isso vai para o colo do senhor, o que eu acredito muito. E a nota que eu te dei, enquanto nota 10, é porque, para além de tudo, o Sr. tem responsabilidade e palavra, e precisa convencer que esse Estatuto da Igualdade Racial apresentado aqui não é uma questão para os negros, não, é uma questão de justiça para esta cidade, para os brancos também, para os terreiros de candomblé, porque fomos nós que durante 500 anos fomos escravizados. Foram os terreiros de candomblé que foram invadidos. Foram os terreiros, os pais e mães de santo que foram assassinados.

E, hoje, nós saímos de lá muito tristes, porque o Estatuto da Igualdade Racial vai ser mandado para o prefeito ACM Neto, para que ele possa mandar como projeto do Executivo. Esta Casa tem responsabilidade. A Comissão de Reparação desta Casa tem responsabilidade.

E nós, presidente Alexandre Aleluia, nós não podemos aceitar interferência externa porque a postura do vereador que não faz parte dessa Comissão foi fundamental para que nós suspendêssemos a nossa reunião. Foi para lá dar pitaco.

Amanhã, ele vai para as igrejas dele e vai dizer que gosta de preto, que gosta de preta. Isso não é verdade.

Esses racistas daqui precisam ser denunciados, esses racistas que existem nesta Casa precisam ser condenados e nós não podemos aceitar, Sr. presidente.

Então, eu acho que o senhor, como na sua campanha nos prometeu, nos prometeu e prometeu a esta cidade que o futuro passa por aqui, eu quero ver agora neste momento, porque a postura de um determinado vereador, ao qual não vou dar o nome para não dar ousadia, foi fazer interferência na Comissão de Constituição e Justiça.

Fica dito, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÉRGIO NOGUEIRA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 30 DE ABRIL DE 2019 **PINGA-FOGO**

Senhor presidente, boa tarde. Srs. vereadores e Sras. vereadoras. Sr. presidente, mais uma vez, o melhor prefeito do Brasil ACM Neto está de parabéns. Ontem, começou a caminhada para o Comércio, a primeira secretaria do município, a Cidade Baixa vai voltar a ser a Cidade Baixa do passado, Sr. presidente.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Mas, eu quero falar aqui, Sr. presidente, é da Saúde. Hoje, o melhor prefeito do Brasil, com seis anos, já caminhando para sete anos de mandato, quando ele assumiu, Salvador só tinha um posto de saúde. Hoje, são 79, Sr. presidente, e dez UPAs, Sr. presidente. E, hoje, aquela que o governo fechou, lá em Roma, o prefeito deu ordem de serviço, vamos ter mais um Hospital Municipal na Cidade do Salvador.

Espero que alguns colegas acabe a novela que a Secretaria da Saúde, que o secretário meteu a mão no dinheiro do município. Como ele pode meter a mão no dinheiro do município, se a cada dia, a cada semana, o prefeito da Cidade do Salvador, ao lado do melhor vice-prefeito, Bruno Reis, futuro prefeito da Cidade do Salvador, entrega um posto de saúde por semana!

Agora, engraçado, Sr. presidente, do lado de lá reclama, que é dono dos trabalhadores, só para buscar o voto dos trabalhadores, e nada faz por esta classe.

Cadê o governo? Vai é descontar o capilé dos professores, sim. É um capilé que vai fazer falta, no final do mês. São cinco anos sem aumento, Palhinha. E o governo ainda vai cortar a miséria que o professor ganha. Isso é uma barbaridade. E depois diz que é do Partido dos Trabalhadores, do PT. Eu ainda não vi ação nenhuma do PT, para o trabalhador, só vejo é chumbo em cima do trabalhador.

Engraçado, é dinheiro vivo. E na hora H, Sr. presidente, é uma novela. Engraçado, a Globo tem novelas maravilhosas, mas têm capítulos, primeiro, segundo, terceiro; acaba a novela e começa outra. E aqui não, a novela nem começa, eles já estão

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

sabendo qual o fim da novela: roubou, levou, tirou. Engraçado, o PT que levou tudo, ninguém fala nada.

Eu já vivo doente, venho para esta Casa fazer o quê? Olhar um bocado de besteira. Lula é inocente; Dirceu é inocente; Dilma é inocente. Todo mundo é inocente. O ladrão é o secretário de Saúde, que não tem prova. A prova é que estão presos e que já foram julgados os processos; estão lá dentro da cadeia.

Eles dizem que são inocentes. Coitadinhos, vamos fazer passeata, é hoje, 1º de Maio. É primeiro de abril, porque quem está lá vai ficar, sim, para devolver o dinheiro daqueles mais pobres, que mais precisam. O dinheiro da Educação, da Saúde, que eles levaram. Tem tanto dinheiro, Palhinha, que não sabem nem como gastar esse dinheiro. Vai morrer ele, o pai, a mãe, tia, avó, sobrinho, neto, e o dinheiro não vai acabar nunca, porque foram muitos e muitos milhões. E todos são inocentes, não fizeram nada. Eles são os verdadeiros inocentes.

Eu nunca vi um preso, na minha vida, aos 74 anos de idade, ter direito à imprensa ir lá e entrevistar o preso. E o preso é quem escolhe qual é o jornal que vai entrevista-lo. É bonito, Sr. presidente! Que país é este, Sr. presidente? O coitado que roubou um quilo de feijão, um quilo de arroz, 10 anos preso, tomando tapa no ouvido, sem direito a nada, Sr. presidente, tem a liberdade de falar, somente para dois ou três, da imprensa.

Muito obrigado, Sr. presidente.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 30 DE ABRIL DE 2019 **PINGA-FOGO**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, quem nos acompanha pela TV e Rádio Câmara e nas redes sociais.

Sr. presidente, hoje eu me preparei, nesse tempo curto que a gente tem, para falar do corte de verbas, do contingenciamento nas universidades. E o ministro da Educação ainda qualificou e colocou a nossa UFBA, no meio, como balbúrdia. Imagine! Mas diante do que aconteceu e das falas aqui, que já me antecederam, eu vou deixar para falar na segunda-feira, Sr. presidente.

E vou trazer esse debate, que é de fundamental importância para esta Casa, para a Cidade do Salvador, que é o Estatuto da Promoção da Igualdade Racial e a Intolerância Religiosa.

Sr. presidente, eu não sou da CCJ, e aí dialogo muito à vontade. E trago aqui, também, em relação ao presidente da CCJ - queria que ele me escutasse, Sr. presidente. Sr. presidente da CCJ, gostaria de falar para V. Exa., que quando o senhor se referiu a quem estava ali, ninguém mobilizou ninguém. A Câmara fica no Centro da cidade e as pessoas veem que ninguém está aqui destilando nenhum ódio, nenhuma raiva. O que nós

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

queremos, Sr. presidente, da CCJ, é dialogar e sabemos do compromisso que cada um tem com esta Casa e com a cidade.

Por isso, eu queria trazer também, esse debate. E dizer que, ontem, vereador Sílvio Humberto, esta Casa concedeu, aprovada por unanimidade - não é isso? se eu estiver errada, V. Exa. me corrija -, uma Medalha Zumbi dos Palmares, ao padre Lázaro, diante do que o padre Lázaro representa, todo esse debate que ele faz contra a intolerância religiosa, o Ecumenismo e esta Casa reconheceu e, hoje, a CCJ vai e tem esse retrocesso nesta Casa.

Sr. presidente, Geraldo Júnior, é o momento, Sr. presidente, de não enviar para o Executivo. Quem tem que discutir somos nós essa situação nesta Casa. Portanto, é muito vergonhoso que esta Casa esteja amanhã em uma manchete dizendo que não teve a compreensão, a dimensão de discutir cada artigo. E se discorda, vão para o debate das ideias, apresente uma emenda para melhorar, mas não venha com nenhuma atitude que não representa esta Casa porquê de ódio o Brasil está cheio e não é esta Casa que vai disseminar esse ódio religioso, como muito bem a Makota Valdina nos ensinou. O racismo também religioso.

E aí cabe, vereador Suíca, fazer o que a makota também nos ensinou, que quando foi chamado aqui, para frente, o Ebó Coletivo, o Ebó Coletivo é para dizer sim a aprovação do Estatuto da Promoção da Igualdade Racial. É isso que Makota se referiu, que nós também reproduzimos no dia a dia o que é esse Ebó coletivo: é juntar todos para fazer esse debate de como nós vamos

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

enfrentar o racismo nesta cidade com mais de 82% da população de negros e negras.

E não dá, presidente, esse período todo já que se estendeu esse Estatuto tramitando aqui e nem da CCJ saiu ainda.

Presidente, peço a V. Exa. que não permita que vá para o Executivo, pois é uma matéria nossa, que nós precisamos nos entender e termos a dimensão.

O Estatuto da Promoção da Igualdade Racial, nacionalmente, foi aprovado e sancionado e hoje é lei. Aqui, também na Bahia tem um dos Estatutos mais avançados, o da Bahia. E não poderia ser diferente, pois foi feito após diversas audiências. Como aqui também foram realizadas, sob o comando do vereador Moisés Rocha, que preside a Comissão de Reparação e do vereador Sílvio Humberto, como relator.

Por isso, presidente, é esse debate que vamos fazer, essa pauta é cara para a gente e não vamos abrir mão dela.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA LORENA BRANDÃO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 30 DE ABRIL DE 2019 **PINGA-FOGO**

Boa tarde, queridos colegas, boa tarde, presidente, saúdo a Mesa.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Gostaria de, nesta tarde, parabenizar o nosso prefeito, ACM Neto, pela ordem da obra da UPA de Roma. Uma coisa de imensa coragem que ele terminou fazendo, uma promessa feita depois de tanta luta, a UPA foi fechada em agosto de 2016, e nós incitamos o Ministério Público Estadual e Federal, com uma ação civil pública, que aconteceu. E a nossa liderança mobilizando a Cidade Baixa, não só eu, mas Vado Malassombrado, cada um de nós com o seu perfil, seu jeito.

E hoje nós tivemos essa vitória, grande vitória, Vado, em vermos a ordem de serviço sendo assinada pelo prefeito ACM Neto. E gostaria de parabenizá-lo pela coragem de mobilizar essa quantidade de dinheiro e esse compromisso imenso com o bem estar da população da Cidade Baixa que tanto sofreu. Na nossa audiência pública, fizeram a menção de alguém que enfartou e não teve dinheiro para pagar o transporte para ir ao hospital distante e ficou sofrendo a consequência do infarto em casa.

E por isso é importante que o gestor público tenha essa empatia, se preocupe com a escuta ativa a necessidade de nossa população.

Parabéns ao nosso prefeito, melhor prefeito do Brasil, por essa iniciativa.

Gostaria agora de declarar em resposta ao que os colegas vêm falando sobre o Estatuto da Desigualdade que não há oposição ao Estatuto em si. E sim em relação a posição preconceituosa e racista, que está sendo feita pelo próprio Estatuto, de retirar de seu bojo, de seu alcance, os negros de outras religiões que não sejam de matriz africana.

E isso me deixa indignada. Eu nunca passei por uma indignação tão grande, nesta Casa, ao ver pessoas tão preparadas sendo levadas desse jeito por um Estatuto que é um Estatuto desigual, que fere o princípio da isonomia. E ver levando o nosso presidente desta Casa, engabelado, dizendo que vai passar o Estatuto.

Queremos que passe, presidente. Este é um compromisso desta Casa, não é só do senhor, não. Este Estatuto há muitos anos que está tramitando aqui. E por que será que ele não passou?

E existem motivos, claro, não é força obscura não, é falta de coragem e preconceito com os cristãos católicos, com os cristãos evangélicos que também são negros.

E quem está falando aqui, presidente, é uma neta de negro, meu avô era negro...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Só um minuto, vereadora Lorena.

Paralisem o tempo da vereadora.

Vou lhe pedir, pela consideração que você me tem, o respeito, tem um vereador na Casa e sei que conto com você, pelo respeito que você tem à Casa do Povo.

Peço a reconstituição do tempo da vereadora Lorena Brandão.

SRA. VEREADORA LORENA BRANDÃO: - Quero continuar dizendo que as nossas emendas, pois hoje foi dito lá que as pessoas não poderiam sugerir emendas. Qualquer vereador pode

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

sugerir emenda em qualquer comissão. As emendas foram acatadas pelo presidente Alexandre Aleluia.

Aliás, eu gostaria de dizer aqui na minha fala, Alexandre, que lhe respeito muito. Você é um homem íntegro, preparadíssimo e eu gostaria de responder até à Tribuna porque isso é crime, imputar a alguém uma condição de impor um fato criminoso, caluniar alguém, te chamaram de racista e você não é, você está lutando pela hombridade para que esse Estatuto realmente, possa ser chamado de Igualdade e não seja um descalabro preconceituoso contra os negros evangélicos, católicos e de outras religiões também.

Enquanto voz tiver estarei aqui. Pode ser para o que for porque nós somos representantes não só daqueles que votaram em nós, nós somos representantes da Cidade do Salvador e temos um compromisso com cada um soteropolitano.

Gostaria de agradecer, presidente.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 30 DE ABRIL DE 2019 **PINGA-FOGO**

Senhor presidente, triste Bahia! Triste Bahia!

Eu nunca vi tanto, nada melhor, vou começar assim, nada melhor do que um dia após o outro para você conhecer quem realmente são as pessoas.

Esse discurso falacioso aqui, chamar algo que nós construímos coletivamente demonstra claramente que as pessoas não sabem o que é racismo.

Chamar esse Estatuto de Estatuto da Desigualdade Racial é prova cabal e inequívoca de que a pessoa não leu. Falar de discriminação contra outros segmentos religiosos é a prova cabal de que não leu. E isso é um atentado contra a inteligência da nossa cidade porque o mínimo de respeito que as pessoas deveriam ter com quem construiu esse Estatuto que está aqui há muito tempo era, no mínimo, ter lido e não ficar falando aqui palavras ao vento.

E o que mais me saltam aos olhos, porque nós que estamos procurando elevar o debate, e aqui eu estou junto com o vereador Suíca, porque o que nós queremos é um Estatuto da Igualdade

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Racial que garanta minimamente igualdade. E nós sabemos que esse Estatuto ainda não é o avanço que nós gostaríamos. É o possível.

E quando nós chegamos aqui, essa atitude falaciosa, pequena, pequena, e a forma como esses racistas se colocam, eu estou cansado, estou de saco cheio das pessoas ficarem dizendo: "Eu sou casado com um homem negro, eu tenho marido negro, eu tenho neto negro, eu tenho tudo negro". E na hora da sua prática é uma prática extremamente racista, preconceituosa e que só sabe dizer aqui, assim, eu vi no outro dia: "Eu gostaria, só porque sou evangélico, sou isso, sou aquilo, nunca namorei com alguém". Aí eu fico me perguntando: eu estudei em uma escola particular, eu de branco, nunca namorei com uma pessoa branca. E daí? O que isso muda? Não é isso que é a questão.

O que a gente tem que discutir, vereador Geraldo Júnior, presidente, é o que nós queremos para nossa cidade. Esta cidade é uma cidade que tem um círculo vicioso da pobreza e que não vai se quebrar se a gente não romper com a desigualdade, onde Salvador é a capital mais desigual racialmente. Os dados do IBGE estão aí. E nós vamos resolver isso como? Com as pessoas achando que estão brincando com o futuro das pessoas? Não tratando isso de forma séria, achando que a gente está fazendo politicagem?

Eu nunca vi as pessoas, que estão dizendo que são solidárias, nunca vi subirem aqui, para falar da juventude negra

que cai todo dia. Essas pessoas não abrem a boca e agora se acham no direito de vir questionar se o Estatuto é um Estatuto da desigualdade racial. Nos respeite! Nos respeite! Nós temos mais de 400 anos nesta cidade. Estou de saco cheio. São muitos anos a gente aqui, o nosso povo sofrendo, nosso povo morrendo e essas pessoas chegam aqui, dizendo: são eleitas com o voto da negrada e agora tem esse discurso falacioso.

Eu quero que nós não percamos a janela de oportunidade que nós temos aqui. E é isso que ainda vou tentar convencer àqueles que parecem com a gente e entendem o que nós precisamos de fato.

Estou aqui muito injuriado, porque não aguento ver hipocrisia, as pessoas são hipócritas. Têm um discurso muito bonitinho: doutor, doutora. Mas, na prática, na hora de se posicionar sobre aquele conjunto, as pessoas não fazem. Isso, simplesmente, pela hipocrisia que é o racismo.

Então, as pessoas falam tanto de mistura e na hora que têm a oportunidade real, concreta, de se posicionar, as pessoas simplesmente sobem no muro, ficam buscando chifre em cavalo de bandido, que não é a realidade. Gostaria que as pessoas respeitassem.

Eu tive discordância, vereador Geraldo Júnior, com o voto do vereador Duda Sanches, mas reconheci os avanços. Acho que minimamente as pessoas deveriam se despir dos seus preconceitos para poder analisar o Estatuto. Não é bom para Sílvio Humberto, não, o Estatuto é bom para a cidade, porque

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

está falando sobre 83% da cidade. E a gente não pode cair nesse discurso pequeno de achar que é uma questão religiosa. Meu Deus, não é uma questão religiosa! Estamos falando de 83%.

E quando as pessoas se denominam evangélicas - para concluir, Sr. presidente -, católicas, candomblecistas, a primeira coisa que veem - vereador Joceval, você que estava aqui, ontem à noite, homenageando um padre -, as pessoas não lhe enxergam, primeiro, como católico, mas as pessoas lhe enxergam, primeiro, como um negro.

Então, esse discurso de que é uma questão religiosa, esse é um discurso pequeno, hipócrita e falacioso.

Obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR LUIZ CARLOS SUÍCA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 30 DE ABRIL DE 2019 **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**

Senhor presidente, o senhor aprovou algumas coisas no Regimento e uma delas é evitar que alguns vereadores fiquem ai lhe atrapalhando, não é isso? Por que o senhor precisa prestar atenção ao orador que está na Tribuna, pois isso é importante para todos nós.

E, passado o momento de raiva, de ira, a gente vai aqui chamar a atenção e dizer, Sr. presidente, que tanto eu como a vereadora Aladilce que parabenizamos a postura do vereador Duda Sanches - eu até o chamei de Eduardo Sanches, e ele me

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

disse, meu nome não é Eduardo - e estava no caminho para que nós tivéssemos, Sílvio Humberto, um Estatuto dentro de um consenso.

A gente sabe que todas as vezes que a gente denuncia, um racista, uma racista, a primeira defesa que essas pessoas têm a dizer é que têm um pé na cozinha. Nós ouvimos isso a vida toda, que o avô ou nossa avó era negra. Então, este foi um debate que nós, negros, nós, negras, acostumamos a perceber.

E, ao longo do tempo, nós percebemos, Sílvio Humberto, você que me acompanha em vários lugares, assim como vários vereadores que têm ido em vários lugares em vários bairros da periferia a gente sabe que quem mais sofre nesses bairros são os pretos e pretas, os negros e negras.

Mesmo que a gente encontre lá, vereadora Marcelle, um branco ou branca morando num bairro da periferia a gente sabe que isso faz parte do racismo estrutural, dos degredados que vieram presos para este país. Então, moram lá por conta de questão financeira.

Mas, quando a polícia ou qualquer um chega o primeiro a dançar, o primeiro a apanhar é o preto, é a preta. E eu já falei aqui que a minha filha estuda numa escola tradicional, como o filho de Silvio estudou, o próprio Silvio estudou, como o filho de Marta também estudou, mas nós conseguimos ensinar a eles a se defenderem porque a gente sabe o que eles passam em cada escola dessa.

Não adianta vir aqui com um discurso dizendo a minha avó era preta, ah, eu sou neta de preto. Essa não é a verdade, porque

o racismo vai se transformando e a gente, já dei um exemplo aqui que eu tenho um irmão que é mais preto que eu, logicamente que quando a polícia chegar vai levar o meu irmão.

Portanto, Sr. presidente, é uma responsabilidade de todos nós. Se nós, vereadores e vereadoras, não conseguirmos colocar para a votação, nesta Casa, eu aqui convoco a todos os vereadores que fazem parte da Comissão de Reparação a renunciarem a Comissão de Reparação porque este projeto é da Comissão de Reparação. E esta Comissão de Reparação tem que ser respeitada, vereador Odiosvaldo Vigas. Esta Comissão tem que ser respeitada e não é o Executivo que tem que mandar o Estatuto para ser aprovado, não.

Fomos nós que o construímos, fomos nós que fizemos audiências públicas, fomos nós que aceitamos as emendas. Então, somos nós que devemos aprovar ou rejeitar este projeto.

Então, se nós não tivermos essa capacidade, Sr. presidente, eu quero que o senhor e todos os vereadores desta Comissão façam a renúncia coletiva e entreguem à Comissão de Reparação porque ela não vai ser digna de representar este povo que tem 85% de pretos e pretas, negros e negras deste município.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR JOCEVAL RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 30 DE ABRIL DE 2019

REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras presentes nesta sessão, pessoas que ocupam a galeria nesta tarde.

Antes de adentrar ao assunto que me traz a esta tribuna eu queria fazer um registro da fala do vereador Marcos Mendes, que está em consonância também com o nosso mandato, esse protagonismo desta Casa Legislativa no que tange essa relação público-privada com os empresários de ônibus em Salvador. Não podemos mais admitir que esta Casa seja alijada desse processo.

Então, quero me associar a V. Exa. dizendo: os cidadãos, as cidadãs de Salvador não podem ter um transporte público do jeito que está acontecendo na nossa cidade. Precisamos ter um tratamento com o nosso cidadão, o usuário do transporte público, da melhor maneira possível. Então precisamos que esta Casa tome a liderança desse processo.

Agora, Sr. presidente, voltando, inclusive fui até citado aqui, mas eu não consigo, vereador Geraldo Júnior, ter raiva, não consigo ter ódio, pois a raiva e o ódio são características

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

predominantes do racismo, do preconceito. Eu estou calmo. Venho aqui falar de um projeto que tramita nesta Casa.

Para você, telespectador da TV Câmara, eu vou explicar o que possa ser que na sua cabeça, na sua visão, não ficou claro.

Está tramitando nesta Casa um Estatuto da Igualdade Racial de Combate a Intolerância Religiosa, no âmbito do Município de Salvador e dá outras providências.

Este Estatuto é que está gerando todo este ódio, toda essa explanação de agressão, de descortesia, de má educação que talvez seja peculiar à vida de quem assim faz, pois aqui é o Parlamento. Nós podemos, sim, divergir. Nós podemos, sim, estar contrários nas ideias, mas nós temos que ter respeito com os colegas. Nós temos que ter respeito, pois eu, como negro que sou, sei o que é o racismo. O que não posso é deixar, como acontece no Brasil, uma bandeira, uma luta justa, o resgate da valorização do povo negro, da presença do povo negro no nosso país, eu não posso admitir que um projeto inconstitucional, conforme versa o voto do vereador Alfredo Mangueira, da vereadora Lorena Brandão e de vários outros vereadores da Comissão de Constituição e Justiça, eu não posso aceitar que todo preconceito que eu vivi na minha vida seja estragado no momento, presidente.

Aí agora eu quero falar olhando diretamente nos seus olhos: V. Exa. tem um momento ímpar na sua vida, V.Exa. pode entregar para esta cidade uma matéria verdadeira, constitucional

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

e que vai valorizar o resgate da autoestima do povo negro soteropolitano. Não uma discrepância jurídica, com vício de iniciativa e arrolada, nesta Casa, no impulso de ódio, de raiva e no grito. No grito, V. Exa. não vai ser convencido. V. Exa., como jurista que é, como advogado que é, vai olhar a lei que nós, negros, fazemos aqui. Falo pelo povo negro de Salvador, presidente Geraldo Júnior. O povo negro de Salvador pede a V. Exa. que V. Exa. entregue uma matéria e que não venha depois ser matéria de judicialização. V. Exa. tem que fazer aqui, justiça com o povo negro que, desde o desembarque dos navios negreiros, vem sofrendo nesta cidade. E não precisa de nenhuma matéria arrolada na força, no trator, para poder fazer justiça. Nós, negros, queremos justiça, sim, mas com dignidade e respeitando a Carta Magna da nossa República, a Constituição Federal.

SRA. VEREADORA MARCELLE MORAES: - Um aparte, vereador?

SR. VEREADOR JOCEVAL RODRIGUES: - Eu encerro a minha fala com o aparte da vereadora Marcele Moraes.

Respeitem o povo negro nesta Casa. Não se usa da raça para se fazer politicagem. Não venha tentar passar para a sociedade que existe uma guerra religiosa, aqui dentro, vereador, presidente Geraldo Júnior. Não existe guerra religiosa, mas eu sou favorável ao Estatuto da Igualdade. Eu sou favorável ao Estatuto da Igualdade, mas um Estatuto que resgate a dignidade do povo negro de Salvador.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Vereadora Marcelle Moraes.

SRA. VEREADORA MARCELLE MORAES: - Já acabou o tempo, mas eu queria fazer uma Comunicação Inadiável, por favor, Sr. presidente.

SR. VEREADOR JOCEVAL RODRIGUES: - Já acabou o meu tempo?

Eu encerro meu tempo, Sr. presidente, para finalizar, dizendo: confio muito na sensatez de V. Exa. e no comprometimento com a lei, com a legalidade desta Casa hoje, do Poder Legislativo da cidade.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 30 DE ABRIL DE 2019 **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**

Senhor presidente, o calor está tão aflorado nesta Casa, que até a água caiu aqui, encharcou, vamos ver se a água vem purificar este ambiente e a gente consiga continuar este debate, pois é necessário. O que esta Casa já vem fazendo, que se aprofunde, porque a maioria dos vereadores e vereadoras desta Casa é negra e negro.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Então, esta Casa não pode sair, este debate que sempre levamos...

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA: - Um aparte, vereadora?

SR. VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO: - Um aparte, vereadora?

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES: - No momento oportuno, vereador Sílvio e vereadora Aladilce.

... da sociedade brasileira, que foi formada pelos pilares da superioridade, da desigualdade racial. E é isso que esta Casa precisa defender.

A escravidão no Brasil durou mais de 300 anos, e cadê esta Casa, que é a primeira Casa Legislativa do Brasil, que não tem um Estatuto da Promoção da Igualdade Racial?

E daí colegas, o vereador Suíca trouxe aqui a proposta da Comissão da Reparação. E eu faço mais, vereador Suíca, lembro que quando viemos aqui, debater outro projeto, e nenhum de nós éramos vereadores, nós nos reuníamos fora e listamos diversas entidades para que todos os dias viessem para esta Casa, com cartazes, com bandeiras, dizendo: acho que o momento é este, porque não dá mais para aceitar aquela letra da música: "a carne mais barata do mercado já foi a carne negra"; hoje não é mais.

Um aparte ao vereador Sílvio Humberto e depois à vereadora Aladilce.

SR. VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO: - Vereadora Marta, parabéns pelo seu discurso. Quero lembrá-la de nosso *Steve Biko*. Ele tem duas frase: "A maior arma do opressor é a mente do

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

oprimido". E outra coisa que ele nos diz é que a consciência negra não é uma questão de pigmentação de pele, é uma atitude mental. E o que nós observamos aqui, é que muitos só tem a cor da pele.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES: - Muito obrigada, vereador, incorporo seu aparte ao meu discurso.

Com o aparte a vereadora Aladilce.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA: - Vereadora Marta, eu quero também comungar com a indignação de V.Exa. Eu acho que devolver, anular todo o esforço de elaboração que esta Casa fez, de estudo, de debate, de consulta à sociedade é a gente apequenar esta Casa. Não se pode devolver o projeto que já tramita há seis anos, desse Estatuto que vem sendo construído nesta Casa, que deveria ser motivo de orgulho, de afirmação da Casa Legislativa como Poder autônomo, que tem condição e obrigação, porque aqui está a representação do povo de Salvador. Nós temos a obrigação de fazer essa lei, de fazer o Estatuto da Igualdade Racial, o melhor possível, o mais adequado à cidade mais negra fora da África, no Brasil.

Portanto, abrir mão dessa prerrogativa já em curso e passar para o prefeito, devolver ao prefeito essa nossa competência, eu acho que é apequenar. É a gente negar, é a gente abrir mão de um direito que é um direito legítimo.

Então, eu espero que o presidente que, inclusive, se comprometeu publicamente no final da legislatura passada de botar esse projeto de lei em votação, eu espero que se mantenha a

posição e que a gente consiga fazer o debate de maneira equilibrada, passando, enfrentando as divergências, vereadora Marta. Eu acho que é possível a gente conseguir isso e que vença a possibilidade de nós construirmos uma lei que promova a igualdade racial das pessoas da comunidade negra nesta cidade.

Muito obrigada.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES: - Muito obrigada, vereadora.

Foi o compromisso do nosso presidente Geraldo Júnior, que com muita maestria e com seu republicanismo, nós sentamos e ele assinou também, está lá a sua digital. Então, presidente, esse debate é um debate que extrapola esta Casa.

E, para concluir, vereador Sílvio Humberto, o senhor foi muito feliz, que o problema é muito profundo, que não se limita ao preconceito com a cor da pele. O racismo se revela, Sr. presidente, em diversos aspectos, como diferentes conceitos que podem vir associados às raças, como também às etnias, às características físicas, Sr. presidente, à semelhança. No entanto, está na dor de quem no dia a dia sofre o racismo. E a gente sabe que quando confunde um guarda-chuva com um fuzil, a gente sabe para onde está dirigido e quem recebe essa bala.

Muito obrigado, Sr. presidente.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br